

Exército protege Sarney com tropa de 500 soldados

por Edson Beú
de Brasília

Mais de quinhentos soldados do Exército, auxiliados por oficiais da Marinha, da Aeronáutica e da Polícia Militar do Distrito Federal, cercaram a catedral de Brasília, para garantir a segurança do presidente José Sarney que assistia, às 10 horas de ontem, à missa da Páscoa dos militares, na sua primeira aparição pública, desde os incidentes e protestos públicos que o envolveram na praça XV, no Rio de Janeiro, na semana passada.

"O presidente tem que de trabalhar com risco zero", afirmou o ministro do Gabinete Civil, justificando o forte aparato Policial montado. O ministro admitiu que "havia uma certa fragilidade" antes. "O óbvio não pode ser negado", acentuou.

Ontem, a operação de segurança foi coordenada na área pelo tenente Aristides, do comando naval de Brasília. Mas, o contingente maior à sua disposição era da polícia do Exército. Eles formaram uma fila dupla em frente à catedral. Só era permitida a entrada de militares e jornalistas credenciados pelo Palácio do Planalto. Uma fila simples continuava pelas laterais e pelos fundos, fechando o círculo de segurança. O Detran interditou parcialmente uma das pistas do Eixo Monumental. Os

estacionamentos estavam ocupados por dezenas de caminhões do Exército, ônibus das três Forças, jipes e ambulâncias. Havia também guinchos e um veículo do Corpo de Bombeiros.

Intimidados pelo ostensivo esquema de segurança, não mais de quarenta populares curiosos postavam-se, silenciosamente, a uns 50 metros da igreja. O único trabalho que o policiamento teve foi barrar uma velhinha que, despreocupadamente, tentou entrar no templo para pagar uma promessa. Além disso, o chefe da operação foi surpreendido com o desmaio de um soldado do Exército, que caiu no chão, após ficar mais de duas horas em pé, enquanto, no interior da catedral, o arcebispo militar do Brasil, dom José Newton de Almeida Baptista, anunciava o ofertório.

Cerca de mil militares assistiram à missa. O presidente José Sarney sentou-se à direita do altar, em companhia dos seguintes ministros: Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Otávio Moreira Lima (Aeronáutica), Henrique Sabóia (Marinha), Paulo Campos Paiva (Estado-Maior das Forças Armadas) e Bayma Denys (Gabinete Militar). O ministro Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil) também presenciou a cerimônia litúrgica, mas em outro local.

- 1 JUL 1987

GAZETA MERCANTIL